



A Outra Sala

Ana Luisa Winckler

Autenticidade dá lucro? Ou só dá trabalho?

Ser uma pessoa autêntica no ambiente corporativo ainda é um ato de coragem. Mas também é, e talvez sobretudo, um ato estratégico.

Não falo de autenticidade performada, daquela que vira mote de campanha de diversidade com filtros de LinkedIn. Falo da autenticidade de verdade. Aquela que começa quando uma pessoa se permite ser inteira e, ao fazer isso, dá permissão para que outras façam o mesmo.

Mas dá para sustentar isso num sistema que valoriza controle, padronização e entrega em tempo recorde?

Dá, se houver intencionalidade. E cultura.

Porque onde há espaço para autenticidade, floresce um bem valioso e cada vez mais escasso: **confiança mútua**. E a confiança, segundo o relatório *State of the Global Workplace 2024* da Gallup, é o principal preditor de engajamento e inovação nos times.

Na vida real, é mais complexo do que no post.

Na prática, a tal “cultura da autenticidade” esbarra em organogramas engessados, líderes despreparados para lidar com emoção no trabalho e métricas que ainda medem “produtividade” como quem mede produtividade em linha de montagem.

O resultado? Gente sufocada tentando caber no PPT, escondendo sotaques, dores, pronomes, experiências e verdades. A máscara custa caro. E o burnout, mais ainda.

Em uma visão prismática, não existem fórmulas prontas.

Gente de verdade só floresce em espaços onde a essência tem lugar. E isso exige coragem de escutar, sensibilidade para conectar e maturidade para respeitar o que cada um traz de único.

Na Psicologia Humanista, Carl Rogers fala em congruência: um alinhamento entre o que sentimos, pensamos e expressamos. No mundo do trabalho, isso parece utopia. Mas é também uma bússola: quanto mais distantes estamos da nossa essência, mais próximos do adoecimento ficamos. E isso não é papo “soft”. É ciência.

Autenticidade não é sobre impacto visual. É sobre impacto relacional.

Num mundo onde a inovação virou obsessão, talvez o maior diferencial competitivo seja um ambiente onde ninguém precise ensaiar a própria existência. Onde a criatividade não precise pedir licença. Onde o erro não seja punido antes de ser compreendido.

E se a transformação que você procura começasse simplesmente por deixar as pessoas serem quem são?

Eu ousar ser autêntica. E você?

“Sou como você me vê. Posso ser leve como uma brisa ou forte como uma ventania, depende de quando e como você me vê passar.” – Clarice Lispector

(*) - É psicóloga, escritora e especialista em transformar culturas com afeto e coragem. Com mais de 25 anos de experiência em RH, do chão de fábrica ao boardroom, atua na criação de modelos mais humanos de liderança, aprendizagem e pertencimento. Na escrita, mistura ciência, poesia e provocação para abrir espaço ao que não cabe nas atas — mas muda tudo.

Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL

3º Subdistrito - Penha de França
Dr. Mario Luiz Migotto - Oficial Interino

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **LEONARDO MAGALHÃES SAMPAIO**, profissão: administrador, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 15/03/1987, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Antonio Luciano Sampaio da Silva e de Rosalia Maria Magalhães Sampaio. A pretendente: **AGATHA LOPES MATEUS**, profissão: advogada, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 06/12/1992, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Aloisio Ferreira Mateus e de Stella Maris de Sousa Lopes.

O pretendente: **CAIO NOGGERINI CARDOSO**, profissão: ajudante de produção, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 13/12/2005, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Leandro Natal Cardoso e de Fabiana Noggerini Celestino Cardoso. A pretendente: **VITÓRIA ARAUJO SILVA**, profissão: auxiliar financeira, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 22/06/2006, residente e domiciliada na Vila Maria, São Paulo, SP, filha de Joel Jacy da Silva e de Clecia Maria de Araujo Silva.

O pretendente: **ERICK RODA BORGES**, profissão: produtor de eventos, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 11/01/1999, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Wanderlei Luiz Borges e de Cristina Almeida Roda. A pretendente: **NICOLE NOGUEIRA GRANDAL**, profissão: produtora de eventos, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 09/05/1999, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Ricardo Piñeiro Grandal e de Josilene Nogueira.

A pretendente: **LUANA SOUZA DELITTI**, profissão: advogada, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 21/09/1984, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Wellington Braz Carvalho Delitti e de Maria Candida Oliveira de Souza. A pretendente: **TATIANE YUMI DAMELIO**, profissão: empresária, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 09/07/1985, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de José Guilherme Damelio e de Naoko Fujita Damelio.

Levantamentos recentes mostram crescimento no uso da economia circular e integração da biodiversidade aos negócios

A sustentabilidade deixou de ser uma tendência para se consolidar como uma estratégia no setor industrial brasileiro. Pesquisas desenvolvidas pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) em parceria com instituições de ensino revelam que o setor tem intensificado a adoção de práticas ambientalmente responsáveis nos últimos anos.

O mais recente levantamento da CNI, realizado em conjunto com o Centro de Pesquisa em Economia Circular da Universidade de São Paulo (USP), mostra que 85% das indústrias brasileiras desenvolvem, pelo menos, uma prática de economia circular. O estudo, que ouviu 253 indústrias de transformação e construção entre maio e julho do ano passado, representa uma evolução em relação à pesquisa anterior de 2019, quando esse percentual era de 76,4%.

Diferentemente do modelo linear tradicional de “extrair, produzir, descartar”, a economia circular busca revisar e aperfeiçoar toda a cadeia, desde a extração de recursos naturais até o descarte final dos produtos, para criar ciclos onde materiais são reutilizados, reciclados ou reaproveitados continuamente, como explica a CNI. Exemplos de estratégias são a reutilização de materiais na produção, a reciclagem de produtos, a logística reversa, a manutenção preventiva e o desenvolvimento de produtos mais duráveis.

“Sustentabilidade na indústria deixou de ser apenas uma pauta ambiental e passou a ser sinônimo de eficiência. Reduzir desperdícios, otimizar o uso de recursos e repensar processos são atitudes que impactam diretamente o resultado do negócio, e quem adota esse caminho com inteligência



já está colhendo os frutos”, avalia o sócio da Nomus e especialista em gestão industrial, Thiago Leão.

Principais práticas adotadas no Brasil

Para implementar sistemas de economia circular, as organizações demandam soluções tecnológicas que ofereçam controle sobre insumos e produtos, como a adoção do ERP, sigla em inglês que, traduzida, significa “Responsabilidade Estendida do Produtor”. A prática tem ganhado reconhecimento mundial como uma alternativa para a gestão de resíduos.

A empresa que detém um programa de sustentabilidade na indústria sabe como o ERP funciona, auxiliando na administração de recursos, evitando desperdícios. No entanto, essa não é uma realidade que abrange todo o setor industrial.

O levantamento da CNI mostra que 53% das empresas reutilizam materiais na produção, enquanto 30,8% garantem ou realizam a reciclagem de produtos, e 26,4% implementam logística reversa.

“Ao revisar e aperfeiçoar a forma como extraímos, transformamos, usamos e descartamos recursos naturais e produtos, as empresas podem se tornar mais eficientes, competitivas e sustentáveis”, destaca o diretor de Relações Insti-

tucionais da CNI, Roberto Muniz, em entrevista concedida à Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq) e da Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast).

Biodiversidade integrada aos negócios

Paralelamente às práticas de economia circular, outros dados da CNI mostram que 58% das indústrias brasileiras integram a biodiversidade aos seus negócios. A pesquisa, envolveu mais de 1,5 mil empresas de transformação e extrativas. As principais medidas adotadas incluem tecnologias sustentáveis (35%), certificações ambientais (32%) e uso sustentável de recursos biológicos (29%).

Para a gestão adequada desses recursos, muitas empresas utilizam ferramentas como planilha de controle de estoque para monitorar o uso de materiais e insumos em seus processos produtivos.

Transformações tecnológicas impulsionam mudanças

As transformações no setor industrial brasileiro não se limitam às questões ambientais, como é expresso por números da “Pesquisa Industrial Mensal” do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): a indústria cresceu 3,1% em 2024, colocando o país na 25ª posição no ranking mundial do setor.

A busca por maior sustentabilidade empresarial é o principal motivador para a transição rumo à economia circular, segundo a pesquisa CNI/USP. Além disso, riscos relacionados à escassez de materiais conduzem as empresas a ampliar seus modelos de negócio e oferta de bens e serviços.

Contudo, existem obstáculos. O custo de implementação de práticas sustentáveis representa a principal barreira (28%), seguido pela falta de incentivos governamentais (24%) e dificuldades regulatórias ou legais (19%).

O setor também enfrenta desafios relacionados ao conhecimento. A pesquisa demonstrou que 50% das empresas consideram a falta de conhecimento sobre economia circular como principal obstáculo, enquanto 40% apontam escassez de recursos financeiros para implementar mudanças necessárias.

Benefícios percebidos pelas empresas

Apesar das dificuldades, os empresários reconhecem vantagens. Segundo o levantamento sobre biodiversidade, 35% das indústrias afirmam que o principal benefício de integrar práticas sustentáveis é melhorar a imagem empresarial, seguido pelo cumprimento de requisitos legais ou regulatórios (31%).

A pesquisa da CNI/USP também revelou que 68% dos empresários confirmam que práticas circulares contribuem para redução de gases de efeito estufa e combate às mudanças climáticas. Adicionalmente, 55% dos respondentes concordam que investir em conservação e uso sustentável da biodiversidade atrai consumidores e investidores.

FecomercioSP defende contratação temporária regulamentada

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), reforçou as suas contribuições aos membros do Grupo de Trabalho (GT) da Reforma Administrativa na Câmara dos Deputados e ao Ministério da Gestão e da Inovação (MGI) do governo federal nesta semana.

Para a Entidade, é fundamental que o texto a ser apresentado pelo grupo, além de incorporar as propostas já encaminhadas pela Federação — como reestruturação de carreiras, mudanças nas regras de estágio probatório e fim dos privilégios — contemple ainda a regulamentação da contratação temporária no serviço público. Na avaliação da FecomercioSP, esses instrumentos são essenciais para promover mais eficiência e transparência na administração governamental.

Com a contratação por prazo determinado, a máquina estatal ganha mais flexibilidade para atender a demandas sazonais ou pontuais. A proposta, atualmente em debate pelo GT, prevê a criação de uma lei nacional que regule essas contratações, evitando a fragmentação legislativa entre os entes federativos e eliminando a exigência de “excepcional interesse público”. Com isso, torna-se possível uma gestão mais ágil, efetiva e transparente das contratações temporárias.

PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi proposto para assinatura digital na plataforma Certisign Assinaturas. Para verificar as assinaturas clique no link: <https://assinaturas.certisign.com.br/Verificar/9EA0-B3C4-3C54-6C8F> ou vá até o site <https://assinaturas.certisign.com.br:443> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido.

Código para verificação: 9EA0-B3C4-3C54-6C8F



Hash do Documento

AFEAED3DABB807251450262709B6E1F9ADB65B4B2DF431884A654DBD7390FE6C

O(s) nome(s) indicado(s) para assinatura, bem como seu(s) status em 15/07/2025 é(são) :

- ☒ Lilian Regina Mancuso - 05.687.343/0001-90 em 15/07/2025 20:30 UTC-03:00
- Tipo:** Certificado Digital - JORNAL EMPRESAS E NEGOCIOS LTDA - 05.687.343/0001-90

